

Em
Cachoeiro: POVO BOICOTA A
CENTRAL NO PAGAMENTO

sões adotadas pela população de Cachoeiro, contra a voracidade da Central Brasileira, servem de exemplo e estímulo a todo o povo do Espírito Santo que é igualmente escorchado por aquela empresa.

Outra importante declaração

Continua na última página.



COLUNA Sindical

Escreve: Manoel SANTANA

POSSE DA DIRETORIA DO SINDICATO DA VALE

Tomou posse na Delegacia Regional do Trabalho a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Vitória, a qual está assim constituída: Eteany Ferraz, Pedro Cardoso, João Batista Netto, Irineu Francisco Dias, Adão Miranda Campos, Alvim Machado e José Maria da Silva.

CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ENERGIA HIDRO-ELETRICA

Dos dias 2 a 5, deverá reunir-se na Capital da República, os trabalhadores nas indústrias de Energia Hidro-elétrica do Brasil, para debaterem em Congresso Nacional os problemas atinentes a sua categoria Profissional e mais os problemas econômicos do nosso país, além da Lei Orgânica da Previdência Social e da Regulamentação do Direito de Greve. Os delegados capixabas aquele magno conclave são os dirigentes sindicais: Zólimo Nascimento e Elies Martins.

NOS ESTADOS UNIDOS ELIES MARTINS

Depois de tomar parte no Congresso Nacional de sua categoria profissional, seguirá para os Estados Unidos, o dirigente sindical capixaba, Elies Martins, que juntamente com outros companheiros sindicais, passarão um mês nas terras do Tio Sam, visitando toda, as centrais elétricas de

New York, bem como sindicatos daquela corporação.

Folha Capixaba, deseja, a Elies uma feliz viagem.

CRIDA A DELEGACIA DOS GRAFICOS DE CACHOEIRO

Realizou-se no dia 26 do corrente, uma reunião dos trabalhadores nas indústrias gráficas de Cachoeiro do Itapemirim e nessa oportunidade foram eleitos os representantes do Sindicato dos Gráficos, ficando constituída a direção da Delegacia Sindical dos seguintes gráficos: — Onofre Nascimento do "Arauto", Ulirajará Francisco da Silva da Tipografia Vitória e José Joel Camargo da Tipografia Vieira.

DIA 4 EMPREGADOS E EMPREGADORES GRAFICOS EM MESA REDONDA NA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO

A pedido dos empregadores nas indústrias gráficas do Estado do Espírito Santo, reunir-se-ão, mais uma vez, na Delegacia Regional do Trabalho, no dia 4, segunda-feira, às 16 horas a Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas e os empregadores afim de deliberarem sobre o pedido de aumento de 60% de salários.

GRANDE ASSEMBLEIA DOS GRAFICOS NO DIA 5, AS 18 HORAS

Por convocação de sua Diretoria deverão reunir-se no dia 5 às 18 horas, em sua sede a Rua Engenheiro Pinto Paes, N.º 67, 1.º andar, os trabalhadores Gráficos de Vitória, para apreciarem o resultado da reunião que deverá haver no dia anterior entre a direto-

ria do seu Sindicato e os empregadores.

COM OS OPERARIOS DE CACHOEIRO REUNIU-SE O CONSELHO SINDICAL

Segundo notícias vinda de Cachoeiro, do Itapemirim, houve no Sindicato dos Trabalhadores da Estrada de Ferro da Leopoldina, no último sábado, uma importante reunião dirigida pelo Diretores do Conselho Sindical dos Trabalhadores capixabas, quando foram lidas as resoluções da 2ª Conferência Sindical Nacional, feita uma exposição do que foi aquela Conferência e finalmente, o sr. José Martins Freitas líder daquela Organização fez um relato do que é o Conselho Sindical, e apresentou a seguir as resoluções deste Órgão dos Trabalhadores Espiritossantenses.

A reunião estiveram presentes pelo Conselho Sindical: José Martins Freitas, Manoel Santana, Manoel Carlos Alves Campos, Maurício Barcellos, Amaro Fonseca, Dazidio Ribeiro de Araújo e Cleto Caspary. A Presidência coube ao Sr. Veendor e presidente do Sindicato da Construção Civil de Cachoeiro, Gil Menezes Xavier e os trabalhos foram abertos pelo líder Sindical dos Ferroviários da Leopoldina, Antonio Teixeira.



UM PRODUTO DA SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo: **M. CAMARA & CIA**
Representante NESTA PRAÇA: **M. CAMARA**
Rua Caes de São Francisco
Edifício Moscoso — Terceiro —
Fone 26-62 — Vitória E.S.

A sede do Sindicato se encontrava cheia de trabalhadores que aplaudiram entusiasmadamente os oradores.

REUNIAO DOS HOTELEIROS

Conforme edital publicado na imprensa local deverão reunir-se no dia 4, às 19 horas (sete) da noite, os empregados em hotéis e similares, a fim de tomarem conhecimento do processo de transformação de sua Associação em Sindicato e de outros assuntos de seus interesses, como seja a eleição de quatro delegados para o Conselho Sindical Estadual.

TEM NOVA DIRETORIA A ASSOCIAÇÃO DOS SARGENTOS

Em sua sede social no edifício Orlando Guimarães, realizaram-se as eleições para a renovação da Diretoria da Associação dos Sargentos. A chapa vitoriosa está assim composta: presidente — Deocleciano do Rosário; Vice-pre-

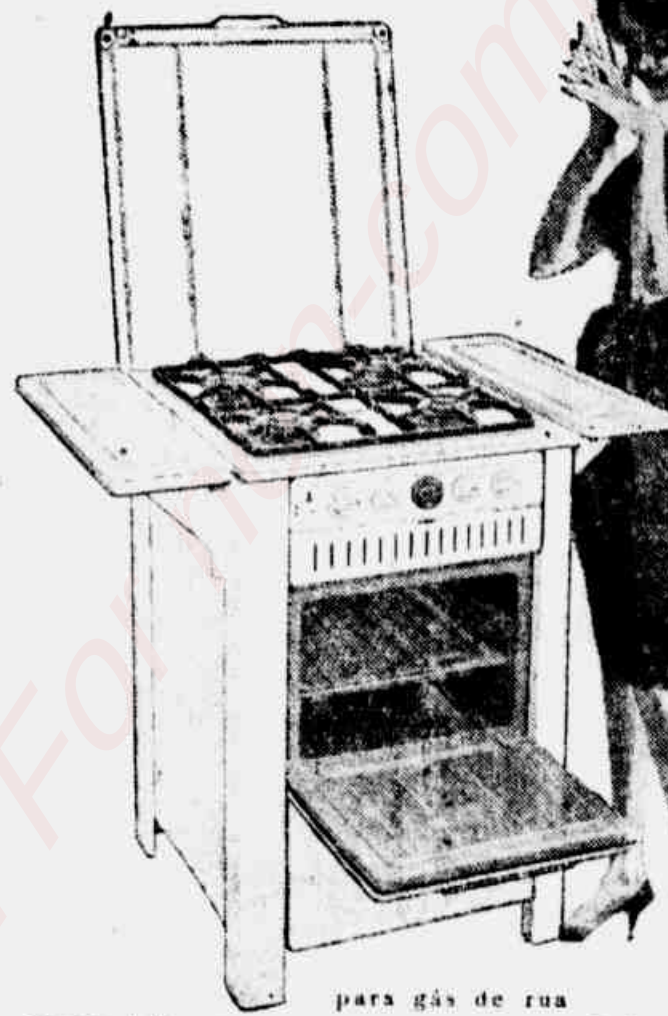
sidente: Talma dos Santos Gama; 1.º secretário: Florio Bezerra Lisboa; segundo secretário: José Rezende; Primeiro Tesoureiro: Olinho Loyola; segundo tesoureiro: Nelson Duarte; Diretor Social: João Soares Netto; Diretor do Patrimônio: Lauro Pereira Coimbra e orador: Juvacy Moreira Bastos.

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL
Consultas: Diariamente das 18 às 19 horas
EDIFÍCIO MURAD — 5.º andar — Rua 100
VITÓRIA

com o
NOVO

Palace Hotel



- ECONOMIZE 18,5% DE GÁS SOBRE OS QUEIMADORES

Graças à trempe inteiriça, indeformável, e aos queimadores ajustáveis, Palace Hotel proporciona sobre os queimadores uma economia de gás que nenhum outro fogão pode oferecer! Em testes de laboratório, provou-se que Palace Hotel gasta 18,5% menos gás que os fogões comuns!

- ECONOMIZE 20% DE GÁS NO FORNO

Um sistema revolucionário de aquecimento no forno permite economizar mais gás que em qualquer outro fogão! Os raios infravermelhos e mais o calor de convecção (indireto) assam e tostem tudo por igual, sem ser necessário virar os alimentos — e com um consumo de gás 20% menor que nos fogões comuns!

garantia de 3 anos



para gás de rua ou gás engarrafado

Palace Hotel
um produto de

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DAKO DO BRASIL S.A.



Orlando Guimarães S. A.
Matriz: Rua Jerônimo Monteiro, 370/76 — tel. 23-05

Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes, 241 — tel. 20-27

Filial V. Velha: Rua Jerônimo Monteiro, 1307 — tel. 95-14

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e Bebidas

Rua 1 de março, 131 — Vitória

Sonator — Tamancos Cínicos — só as melhores coisas na Casa

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — 5 TORQUATO

Tamancaria e Sapataria Bezerra

Vendas a Alacado e a Varejo

Toca

Vila Velha

AS

Casas Catharino — Vendem Mais Barato

Leças — Cristais — Vidros — Porcelanas Finas — Colheres Lux — Artigos Para Presentes Em Geral.

Você Fará Mais Economia Visitando as Tradicionais

CASAS CATHARINO

Fazer Uma Visita é Fazer Economia na Certa

CASAS CATHARINO

RUA FLORENTINO AVIDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL
Mermogênes Lima FonsecaREDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 249
Vitória — E. SantoTELEFONE
44 — 18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 150,0
Semestral Cr\$ 80,00
Número Avulso Cr\$ 3,00
Número Atrazado Cr\$ 5,00INCONSTITUCIONAL A LEI 1455 QUE
MAJOROU IMPOSTOS E TAXAS

Durante o primeiro governo do sr. Carlos Lindenberg — quatriênio 47-50 — houve, por iniciativa do Executivo, uma reforma na legislação fiscal do Estado, consubstanciada nos seguintes itens principais: — extinção do Imposto Territorial e criação de uma taxa sobre a produção, denominada "taxa de fomento". O espírito do legislador (do Governo, caso) era evidente: isentar de tributos as terras, gravando a produção; em outras palavras: premiar, com isenção de imposto, as terras

não produtivas e "punit", com tributos, as terras produtivas. Isso é o que se pode chamar de uma "reforma agrária às avessas". Com a "reforma Lindenberg", somente lucraram aqueles que possuem terras com objetivo de especulação: o produtor, o lavrador, grande ou pequeno, deixou de pagar um imposto, reduzido sobre as terras, para contribuir com uma taxa elevada sobre a produção. Houve, como não podia deixar de haver, uma reação contra o critério estróculo, reação que

tendo partido das chamadas classes produtoras, visou, não ao restabelecimento do imposto territorial em bases socialmente justas, mas à extinção da "taxa de fomento". E como o novo tributo fora votado em desobediência à lei "taxa sem destinação especifi-

ca", foi o mesmo derrubado por sentença de justiça. E, aí, consumou-se mais uma injustiça contra o produtor, contra o lavrador. Durante mais de um ano o produtor pagou a taxa, pois o valor da

(Continua na 7a página)

Sob o Braço de Mulembá



Os Dez Mais Chatos de Vitória em 1959

O Marquês de Mulembá apresenta a Lista dos Dez Mais Chatos de Vitória em 1959.

1º) Mr. Buryan, apátrida a soldo dos imperialistas norte-americanos, responsável pelos inúmeros assaltos à economia do povo capixaba. Dirige o galego Buryan a famigerada Central "Brasileira". Este Marquês o considera, e a seus patrões, como Mr. Sargent, o mais engraçado dos Dez Chatos.

2º) Harry de Freitas Barcellos, autor do Projeto, hoje transformado em Lei pela Assembleia, que recebeu a digna denominação de "Harriperias". Tal lei eleva, indiretamente, mais ainda o custo de vida, já tão altíssimo.

3º) Barão Adolpho Poli Monjardim, prefeito de Vitória, a quem se deve, indiretamente, alguns aumentos, tais como o da carne (pois não quis ceder o açougue da Prefeitura à COAP, que se dispunha a fornecer o produto à população capixaba) e o das tarifas, de bondes, que desde a uns três dias vem abrindo caminho ao aumento das passagens de ônibus, planejado pelos empresários de Vitória.

4º) Elie Moussatche, o enjoadado, que está à venda ou o seu voto, mas "por muito dinheiro", de acordo com suas próprias palavras. Ainda nessa semana o Moussatche após tirar sua gravata ocupou a tribuna da Câmara Municipal dizendo ser em protesto porque um profissional de imprensa ali se encontrava sem a "imprescindível" indumentária.

5º) Tuffy Nader, que, além de abertamente andar incrementando, com a sua liberação, a proliferação de prostíbulo em bairros familiares, tudo vem fazendo a fim de não pagar sequer o salário-mínimo de Cr\$4.000,00 aos trabalhadores da Prefeitura de Vila Velha.

6º) Ruy Lora, ex-vereador que anda contando, lorotas só porque recebeu telegrama do homem da vasoura, o Jânio Janota.

7º) Marien Calixte, simplesmente por causa de: "Marien este e sempre" nos finais de suas croniquetas cabotinas.

8º) Berredo de Menezes, pela sua saliência e intromissão naquilo que não lhe diz respeito. E' janista amarelo e anda dizendo que é do PTB.

9º) Coleguinha (adolescente) Menezes Pimentel Filho, d'"A Gazeta", juntamente com outro coleguinha (também adolescente) Feu Rosa, possuidores, ambos, mas particularmente o primeiro, pela grande bagagem de cultura tipo "Seleções Digeres".

10º) Tenente Barbosa, da RP, que, após, prender alguns presos que desejavam passar o Natal em suas casas, andou afirmando num pobre coitado, dentro mesmo da própria Chefatura de Polícia.

MENSAO HONROSA

Este Marquês, recelando incorrer em alguma injustiça ao elaborar a Lista dos Dez Mais Chatos de 1959, residentes em Vitória, resolve dar Menção Honrosa às seguintes figurinhas: Wallace Lora, vereador; Carlos Lindenberg, Governador; deputado Isaac Rubin e Jesse Burnes, por motivos claros.

LOTT EM MARCHA
JÂNIO EM DECLÍNIO

Em meio as ondas que vêm aghando o panorama político nas últimas semanas — ondas desencadeadas tanto por setores da oposição como pelos círculos mais reacionários do próprio Governo, interessados na criação de um clima de insegurança que possa ser um pretexto para medidas de exceção — duas tendências se mantêm e se afirmam com nitidez: a do fortalecimento e popularização da candidatura do Marechal Teixeira Lott e a do desgaste crescente da candidatura de Jânio Quadros.

No que se refere à candidatura Lott, homologada pelo P.S.D., já se acha na fase da propaganda aberta de rua, da mobilização ativa do eleitorado, da conquista de novas adesões. Na capital da República sobretudo sucedem-se quase diariamente as instalações de comitês pró-Lott, geralmente em concorridos comícios, nos quais os oradores esclarecem o caráter nacionalista e democrático da candidatura do atual ministro da Guerra. Quanto à receptividade dessa candidatura em escala nacional, um índice bem expressivo foi o revelado, no recente Congresso dos Municípios, reunidos no Recife, quando centenas de deputados, prefeitos e vereadores, representando naquele certame municípios de todo o país, aplaudiram entusiasmadamente o nome do marechal Lott enquanto repeliam com vaia e apupos o nome de Jânio Quadros. E' evidente que a campanha do candidato nacionalista, apenas iniciada, está muito longe ainda de exprimir toda a sua força. De um lado, importantes agrupamentos políticos que formam ao lado de Lott, como o P.T.B., ainda estão participando ativamente da campanha. E de outro lado, no seio das forças situacionistas, e em seu próprio comando, atuam elementos que sempre se destacaram pela insistência nas tentativas de sabotar a candidatura Lott e que procuram, agora, ao mesmo tempo retirar-lhe o conteúdo nacionalista e democrático e criar artificialmente problemas que só poderão dificultar uma mais ampla e sólida unidade das forças progressistas e das massas populares em torno da candidatura Lott.

A tendência, porém, no fortalecimento e a crescente popularização da candidatura nacionalista não pode mais ser posta em dúvida.

JÂNIO PERDE TERRENO

Quanto à candidatura de Jânio Quadros é evidente que tudo se desenvolve no sentido oposto. Nem mesmo os mais ardorosos partidários do amigo de Rockefeller conseguem, a esta altura esconder a realidade: Foi por terra o mito de que "Jânio já ganhou" e o que vem acontecendo, dia após dia, é o desgaste político e eleitoral do provável inspirador de Aragarcas. Esta impressão foi manifestada com toda clareza pelo senhor Juarez Távora ("Nosso petróleo deve ser entregue à Standard Oil") ao declarar, na última semana, quando se instalava a Comissão eleitoral inter-partidária pró-Jânio, que, ao contrário dos mais otimistas, não acreditava "que a nossa campanha seja uma simples marcha baivda para a vitória". A crença numa suposta invencibilidade de Jânio, passa, assim, a ser substituída pela dúvida e o desânimo.

Esse debilitamento é maior ainda em face das atitudes abertamente reacionárias adotadas pelo amigo de Rockefeller em sua campanha eleitoral. Há poucos dias, em São Paulo, insultava os dirigentes sindicais, taxando-os de "pelegos e desordeiros". Logo em seguida, falando na instalação da Comissão Executiva de sua candidatura — e repetindo quase textualmente expressões usadas pelos golpistas de Aragarcas em seu "manifesto" — investia Jânio contra a indústria nacional, defendendo a tese que se opõe frontalmente às aspirações de progresso e independência de nosso povo.

PROVOCAÇÕES

Inconformados com a tendência ao fortalecimento da candidatura nacionalista do marechal Lott, os setores mais reacionários, quer da oposição como do próprio governo, vêm tentando todo o tipo de manobra, algumas das quais não passam

mais de grosseiras provocações. E' o caso, por exemplo, do alarme que se faz em torno da suposta participação do Sr. Leonel Brizola no comitê de Aragarcas — dirigido e posto em prática, como todos sabem, por conhecidos lanterneiros, que jamais estiveram ao lado do P.T.B. e só têm motivos para discrepâncias com o programa e a política desse partido.

Outra provocação, esta ainda mais infantil, foi a veiculada pelo "Jornal do Brasil" de 22 de dezembro por os comunistas terem preparado uma agressão ao deputado MINCARONE para atribuí-la a oficiais da Marinha de Guerra e, assim, ser criada uma situação que desse lugar inclusive a ações contra o Congresso Nacional.

E' necessário que se aponte a responsabilidade pessoal do Ministro Armando Falcão na criação desse clima de insegurança. Pretende o antigo presidente do I.A.P.M. ressuscitar, a esta altura, o anti-comunismo — instrumento de que sempre têm se valido a reação e os tristes imperialistas quando tencionam golpear as liberdades democráticas. Falando, há poucos dias, numa solenidade, na Polícia Militar, o Sr. Falcão — usando uma linguagem muito parecida com a de Jânio, em São Paulo, tentou desenterrar o anticomunismo, procurando, além do mais, envolver nessa provocação, de forma reticenciosa, os líderes sindicais e dirigentes do P.T.B.

CAMINHO DOS NACIONALISTAS

E' evidente o objetivo a que se prestam todas estas e outras provocações anti-democráticas: a criação de um ambiente que dê lugar a medida de exceção, levando a que se interrompa o processo democrático e seja afastada a candidatura do marechal Teixeira Lott como aquela que é capaz de reunir as forças nacionalistas e populares numa campanha para assegurar, em 3 de outubro, a vitória de um governo identificado com um programa de luta pelo progresso independente do país, pela legalidade democrática e pela conquista de melhores condições de vida para o povo.

Roupa Nova no Combate
às Relações Com a URSS

entre nós, acerca das incalculáveis possibilidades do mercado russo.

Nada contudo é mais distante da verdade. Se o acordo de Moscou veio modesto, a responsabilidade cabe ao Governo brasileiro, que não manifestou nenhum interesse pela negociação de um acordo de grande vulto. E sabido que a delegação foi com instruções rígidas do Conselho Nacional de Segurança, onde pontifica este agente do F.B.I. chamado Cel. Humberto de Melo, para não concluir qualquer transação de compra de equipamentos industriais que implicasse na vinda ao Brasil de técnicos soviéticos, encarregados de auxiliar no projeto de instalação dos equipamentos.

E' claro que uma restrição dessa ordem cria sérios obstáculos à ampliação dos negócios com a URSS. Particularmente a Petrobrás, que poderá ter na URSS um grande fornecedor de instalações industriais, ficou limitada em suas possibilidades de compras. Pelas diretrizes do Cel. Melo, a empresa estatal só pode comprar na URSS tubos para oleodutos e perfuratrizes, e mesmo assim com a obrigação de que seus técnicos instalem, sem ajuda, os equipamentos comprados.

A Petrobrás, seja porque o Conselho Nacional de Petróleo lhe tem negado o monopólio das importações de petróleo e derivados, seja porque está com suas importações de petróleo comprometidas com a Esso e a Shell, já estava impedida de comprar grandes quantidades de óleo da URSS, mesmo sabendo — como ficou

comprovado na nota oficial do Itamaraty, sobre o acordo — que os soviéticos, lhe oferecem petróleo pela metade do preço imposto pelo cartel internacional, e estão em condições de suprir todas as necessidades brasileiras de petróleo e derivados. Com mais esta restrição do Conselho de Segurança, é claro que a empresa estatal não poderia comprar mais do que comprava.

O sr. Costa Filho, diretor da CACEX, por outro lado, não fez segredo, antes de partir para Moscou, de sua disposição de ir à capital soviética com o objetivo de impedir qualquer venda maior de cacau e minérios, que são os produtos brasileiros pelos quais os soviéticos mais se interessam. O que ele e o sr. Barbosa da Silva pretendiam vender à URSS, além de café, foram bagiganga, fabricadas pela indústria lanque em São Paulo — liquidificadores, aparelhos de barbear, etc. — oferta, que, fossem feitas pelos soviéticos, provavelmente seriam recebidas, por eles como um insulto ao parque manufatureiro nacional.

Nessas condições, não é absolutamente de se estranhar que o vultoso do acordo com a URSS tenha resultado aquém da expectativa. Além da dificuldade para um acordo a longo prazo, semelhante ao que foi feito pela URSS com a Argentina e com outros muitos países — possibilidade afastada pela inexistência de relações diplomáticas entre os dois países — a delegação brasileira se encarregou de criar outras dificuldades insuperáveis, mesmo para uma acordo a curto-prazo. Cabe agora ao movimento nacionalista consolidar e reforçar a grande vitória que obteve, com a negociação e conclusão do acordo, pelo afastamento daquelas dificuldades, e para que as relações com a URSS injam o alto nível que delas se pode e deve esperar.

RENATO ARENA

A imprensa integrista está reformulando sua tática de combate às relações do Brasil com a União Soviética. Enquanto pôde ser contrária ao restabelecimento das relações, mesmo apenas no plano comercial, ela não mediu esforços para atacar o Governo, cada vez que este mostrava sinais de querer entrar em negociações com o Governo soviético. Uma vez, entretanto, que perdeu a batalha neste terreno, ela se conforma com o fato consumado, e passa a procurar impedir que as relações se desenvolvam. Ninguém mais é contra o acordo assinado há dias em Moscou; pelo contrário, todos mostram jubilar-se com ele. "Embora modesto, é sempre alguma coisa" — dizem. Mas, ao mesmo tempo em que aparentam júbilo, afirmam que o vultoso das transações concertadas foi decepçante porque os soviéticos quase nada poderiam comprar do Brasil, e menos ainda teriam a vender-nos. Daí a conclusão, que se apressam em tirar: não passa de uma baleia a tese dos nacionalistas de que está no desenvolvimento das relações econômicas e comerciais com os gaúchos socialistas, a solução para parte de nossos problemas de balanço de pagamentos.

O "Jornal do Brasil", o "Correio da Manhã" e o "Diário de Notícias" fizeram editoriais baseados em tal raciocínio. Onde este está melhor exposto, entretanto, é como era aliás de se esperar, no tradicional órgão-líder da reação e do entreguismo no Brasil. "O Estado de São Paulo", que dedicou vários e longos editoriais, nos últimos dias, ao acordo assinado em Moscou. Com estas, ou com outras palavras, todos eles concluem assim: "De modo que, a par dos resultados, embora modestos, que nos trouxeram as conversações de Moscou, este acordo com a URSS trouxe-nos ainda outra vantagem: a de desfazer a impressão que alguns ingênuos alimentavam,

**A
Assembléia
Legislativa, por seu
Presidente, apresenta,
na grande data da Cris-
tandade, ao nobre povo
do Estado do Espírito
Santo, seus votos de
Bôas Festas, dese-
jando-lhes
um
Natal Feliz
e um
Ano Novo de prosperidade.**

Vitória, Dezembro de 1959

Arsílio Calado Ferreira
Presidente

Encampação da Central

Antonio Maria

Meses atrás, o deputado Isaac Rubim apresentou em nossa Assembleia Legislativa, um projeto, no qual autorizava o Governador do Estado proceder a encampação da CC-BFE. Embora com uma justificativa que deixava a desejar, pois poderia ser bem mais objetiva, aquela trabalho deveria ter merecido toda a atenção dos nossos legisladores.

Mas, tal não se deu, e aquilo que esperávamos, se tornasse uma bandeira de luta dos homens progressistas da terra, foi, sem mais aquela, "entufado" em alguma gaveta do Domingos Martins. Houve mesmo na época, um início de movimentação no sentido de transformá-lo em realidade, o que, entretanto, esbarrou principalmente no sectarismo político de certos elementos, no-

tadamente da oposição, que não sabiam compreender o alcance daquele Projeto e com portarem-se dentro de uma frente única com os partidos da situação. Assim, os choques político-partidário, deflagrados num momento em que eram totalmente fora de propósito, fizeram morrer no nascedouro, uma iniciativa que a essa altura poderia estar dando sérias dores de cabeça a Mr. Burlan.

Desta maneira, continua "dormindo, serenamente" naquela casa de leis, para galde da Central Brasileira e para enorme prejuízo do nosso Estado, o Projeto Rubim.

Enfim, tudo foi passando e o fim do ano chegou. As greves acontecendo numa quantidade sempre crescente, o que demonstra a insatisfação da classe trabalhadora face ao elevadíssimo custo de vida, que verdadeiramente vem sufocando a economia do povo. Paralelamente, vemos despojar o aumento do parque industrial capixaba, onde, sem dúvida alguma, a ampliação da Cia. Ferro e Aço, a construção da Brasperola, da CIVISA, etc., faz-nos pensar seriamente na necessidade de aumentar o nosso potencial hidro-elétrico.

O Espírito Santo necessita industrializar-se, pois além da criação de riquezas para o Estado, significa mais trabalho para o elevado número de desempregados e sub-empregados.

No entanto, esse progresso não será possível se continuarmos sob a garras da subsidiária da Bond and Share. O seu espectro sombrio para inclusive sobre um empreendimento grandioso, como é a Escelsa. Se Rio Bonito cair definitivamente nas mãos da CC-BFE, então teremos brindado com um instru-

mento para mais, nos explorar e atrasar o nosso desenvolvimento industrial.

Cremos que é chegada o momento dos nacionalistas desta ilha, juntarem-se aos de Cachoeira e de Colatina para concretizar-se a tão almejada encampação, de preferência, e em acordo com as possibilidades, nos moldes drizolla. Na Princesa do Sul, onde como aqui, a Central explora e reexplora há longos anos, o movimento contra a "Famigerada" toma grandes proporções, com os comerciantes, e industriais e o povo ameaçando deixar de pagar suas contas de energia, programando comícios, etc. Na Princesa do Norte, onde a Central atualmente não está explorando, mas é perfeitamente substituída por concessionário local, que vem agindo dentro dos figurinos da sua "colega" de Vitória e Cachoeira, existe também um movimento em ascensão, principalmente por que reivindicam uma linha de alta tensão de Rio Bonito, e naturalmente não querem passar a ser vítima direta da Central, como seus conterrâneos das duas outras cidades.

E' de se esperar, que ao alvorecer do 1980, as forças nacionalistas e progressistas de Vitória, fazendo coro com seus irmãos do resto do Estado e do País, sentindo a realidade gritante, tomem posições concretas e decisivas pela encampação da Central. Com o esforço dos nacionalistas capixabas, não será difícil atingir-se aquele objetivo, com o qual, além do grande serviço prestado ao desenvolvimento do Estado, seria dada uma ajuda enorme a luta de todo o povo brasileiro contra a exploração impiedosa dos trusts internacionais.

Atualidades de São Torquato São Torquato Inundado

CARLOS MACIEL DE BRITTO

As chuvas torrenciais que desabaram sobre Vitória e municípios vizinhos nos dias 24 e 25 próximos passados, inundaram quase completamente o bairro de São Torquato, obrigando a seus moradores a viverem como "peixes".

SEM ESCOADOURO SÃO TORQUATO INUNDA SE

Por ter sido fechado um canal pela Cia. Vale do Rio Doce, que dava escoamento à água proveniente de chuvas, frequentemente o bairro de São Torquato, é completamente inundado, vivendo seus moradores nesses momentos, pois a enxurrada que toma conta das ruas invade as casas, ameaçando-as de desabamento além de levar para seu interior toda a espécie de imundícies dos terrenos baldios.

REAÇÃO POPULAR

Por ser frequente tal estado de coisas, os moradores de São Torquato, nos dias 24 e 25, resolveram tomar suas próprias providências para dar fim ao alagamento, desde que a Prefeitura de Vila Velha, responsável direta pelo saneamento do bairro, e a Cia. Vale do Rio Doce, que recentemente havia fechado um canal por onde escoava as águas, nada prometiam fazer a fim de sanar o mal. Portanto, gileteiras, enxadas, pás e enxades, cerca de 800 pessoas se dispuseram a abrir valas, pois assim veriam elas seus lares secos, livres das águas, mas assecadas e menos doentias.

RADIO PATRULHA TENTOU IMPEDIR

Após iniciado o trabalho, do qual participava inclusive crianças e mulheres, chegou ao local uma viatura da Rádio Patrulha a fim de impedir o prosseguimento dos trabalhos dos populares. Contudo, os ânimos não se abrandaram, mesmo ante a ameaça e tentativas de prisões, pois enquanto alguns patrulheiros se engalfimavam com os populares, tentando introduzir alguns no interior da viatura policial, meninos e mulheres esvalçavam os pneus do veículo e outros prosseguiram na feitura das valas por onde escoariam as águas estagnadas.

PREFEITO TUFFY NADER SERENOU OS ANIMOS PROMETENDO AÇÕES EM BENEFÍCIO DO BAIRRO

Chegando ao local o prefeito Tuffy Nader, responsável direto por aquele estado de coisas em São Torquato, juntamente com a Cia. Vale do Rio Doce, chamou a atenção dos residentes em São Torquato dizendo que entraria imediatamente em contato com a Direção da Cia. do Vale do Rio Doce a fim de tomar, juntos, medidas para dar vazão à água que inundava a localidade e impedir novas enchentes. Responsabilizando-se pelos moradores de São Torquato, dispensou os policiais da RP.

POVO UNIDO E COMBATIVO SEMPRE

E' ATENDIDO

A união dos moradores de São Torquato vem ressaltar o que sempre afirmamos: um povo unido e combativo sempre é atendido, pelas autoridades (por ele pressionado) em torno de suas reivindicações mais sentidas. Que fique de exemplo a unidade da população de São Torquato.

Até Pescar é Proibido?

BENJAMIM DE CARVALHO CAMPOS

Uma das características do povo de Vitória é gostar do mar. Em regra geral o capixaba gosta do banho, da praia. De passeios marítimos e de pescar. Uns pescam de rede, outros de anzol, outros de espiçarda sub-marina, além de várias outras modalidades. O vitorienense, como ilhéu que é, só se sente bem aspirando o cheiro de maresia. Difícilmente se encontrará na Capital do Espírito Santo uma pessoa que não saiba pescar guri. Que não conheça conchas, ou milhares de espécies de peixes. Que já não tenha pescado, algumas vezes. E que não considere a pescaria um esporte saudável, decente, inofensivo, agradável e útil. Aliás, todos os povos civilizados procuram estimular o gosto pela pescaria, reconhecendo que a pesca só faz benefícios.

Em Vitória, porém, as encadeadas foram e vão sendo aterradas, restando apenas um canal estreito, por onde a água corre vertiginosamente e, por isso, não dá peixe. E por muito que a pessoa goste de pescaria, ela jamais irá pescar onde saiba de antemão que não dá peixe. Seria o mesmo que ele colocar um anzol numa bacia em sua casa e fazer o papel de Duque. De todos os locais de Vitória, o único em que os peixes ainda ficam, é no cal do gorto, por já estarem acostumados a comer os restos de comida jogado pelos marítimos.

Acontece, porém, que o governo passado, homem do interior, de longe do mar, colocou na Administração do Porto um cidadão também do interior. Daqueles que talvez tenham até raiva do mar e de pescaria. Ao assumir o cargo, o homenzinho ficou naturalmente sabendo que dali por diante era responsável pela guarda de tudo que estivesse no perímetro do Cais. Ao ver os cardumes nadando e pessoas pescando, deve ter pensado: "E' um roubo. Os peixes do cal não podem ser pescados." E baixou uma ordem proibindo que fosse colocada qualquer linha náua. Ficou proibido pescar os peixes do cal do Porto. Como o governo estava do fim todo mundo esperava que tal ordem também estivesse com os dias contados. Para surpresa geral, no entanto, ela continuou em vigor e é executada de forma que dá até para rir. Ficou soldados da polícia para cima e para baixo ao longo do cal, numa vigilância férrea. Vigilando se têm ladrões? Não! Vigilando se têm contrabandistas? Não! Vigilando jógo? Não! Procurando saber se o indivíduo é mal elemento e está em atitude suspeita? Também não. Mas é só verem um movimento como o de quem atira uma linha de pescar, correm lá e indagam: "Tem alguém pescando? E' proibido!" Todos aqueles que foram acostumados através dos anos a pescar no cal, com toda a liberdade (eu desde que me entendo como gente, só agora vi ser proibido), particularmente o estivador, o doqueiro, o operário do próprio porto, o conferente, etc., que, quando de folga, jogava seu anzol e, vez por outra, pegava um peixinho que levava para casa cheio de satisfação e vaidade e agora, por uma dessas ordens bôbas e absurdas (mas que servem para impopularizar um governo), se vê impedido de pescar, diz logo: "Até onde chegamos. Querem até impedir que se pegue um peixe. Só não se proíbe as safadezas. Jogar e roubar pode, mas pescar não!"

De tanto ouvir comentários como estes e outros piores é que me lembrei de perguntar: Será que o atual governo sabe disso? Será que também o atual Governador é do serrão?

Se é da Ilha, será que na sua meninice e mocidade não pescou e viu pescar no cal de Vitória e outros gortos pelo Brasil afora, sem que ninguém proibisse ou dificultasse?

A «Rua da Lama» e a «Princesa do Norte»

Levy Nunes (Colatina)

Não se pode entender tamanho paradoxo. Pois em pleno centro de uma cidade em franco progresso e desenvolvimento econômico, cujas construções atestam a sua evolução, sede de um município cujo poderio de produção agrícola é prova evidente do que afirmamos, existe uma via de nome "Rua da Lama".

Como é que pode haver uma rua com tal nome, numa cidade que se preza e que é chamada pelos poetas e jornalistas os mais renomados por "A Princesa do Norte"? Será que em referida rua reside algum ser humano? Evidentemente. Mas será que essa rua oferece os meios higiênicos necessários para ser habitada? Se não, não seria, então, uma vergonha para a própria cidade a sua existência? E o Prefeito Municipal, vereadores e deputados, não se sentem

envergonhados com a existência da Rua da Lama e todo o seu conteúdo de imundícies?

A Rua da Lama está localizada a poucos metros do centro de Colatina e é imprópria para ser habitada, pois o seu leito é cheio de buracos e quando chove transforma-se não numa rua de lama mas num mar, impossibilitando a

seus moradores, que são pobres, que a transmitem.

Mais importante para os administradores, e para o povo de Colatina, a Princesa do Norte, que as ruas da cidade fossem devidamente zeladas. Fator mesmo mais transcendental que o embelezamento de praças.

O Sr. Prefeito daria uma

boa entrada de Ano Novo ao povo de Colatina, principalmente aos pobres operários, de que se dizem os políticos, se mandasse fazer uma limpeza geral na Rua da Lama e mesmo sugerisse em mensagem a Câmara Municipal a troca de seu feio nome. Pois se assim agisse estaria evitando uma rua de lama e seus ingredientes (os mosquitos) aos seus moradores.

A LUTA NO PARAGUAI

Embora ainda não se possa dizer quais serão os resultados definitivos do atual movimento revolucionário no Paraguai, pelo menos uma coisa é certa: foi dado mais um passo no sentido da restauração da democracia naquele país, pela derrubada do regime sangüinário de Stroessner. Esta afirmação é legítima na medida em que o movimento se diferencia, por sua composição social de qualquer "quartelada" destinada a mudar apenas o nome do ditador, sem modificar radicalmente o regime de força e o sistema de interesses internos e externos que representa.

A aproximação do fim do regime de Stroessner pode ser vista também na brutalidade desferida com que lançou seu exército fascista e grupos de bandidos bem armados e bem pagos para matar os insurretos, "como se fossem animais". Procura também o ditador armar uma provocação internacional, acusando o governo de Cuba como responsável pela insurreição. A acusação, destituída de qualquer sentido, só vem realçar a posição cubana de incentivar o desenvolvimento democrático e progressista na América

Latina.

Diante disto, torna-se ainda mais condenável a decisão do governo brasileiro de enviar o Ministro do Exterior ao Paraguai. Quais os motivos que levarão o sr. Lafer a Assunção no dia 27, com o país ainda sacudido pela insurreição e pela repressão sangrenta? Que interesses econômicos e políticos de grupos

brasileiros podem justificar a corrida de nosso ministro, numa atitude de quem procura salvar restos de incêndio? Os próximos dias poderão trazer a resposta a estas perguntas, mas não modificarão o fato de que o Brasil encerra o ano de 1979 sem alterar, no essencial sua política externa de dependência aos monopólios estrangeiros.

Consulte o Médico de sua Preferência.
potem sua Receita, confira a

Farmácia São Lucas

Est. a Direção Técnica do Dr. RUFINO M. DE OLIVEIRA

AVENIDA REPÚBLICA, 198 - FONE 2.557 - VITÓRIA

ATENDE DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS
E NOS DOMÍNGOS E FÉRIAS DAS 8 AS 12 E DAS 14 AS 22 HORAS

A Farmácia aplica-se a injecções e Entrega de Medicamentos.

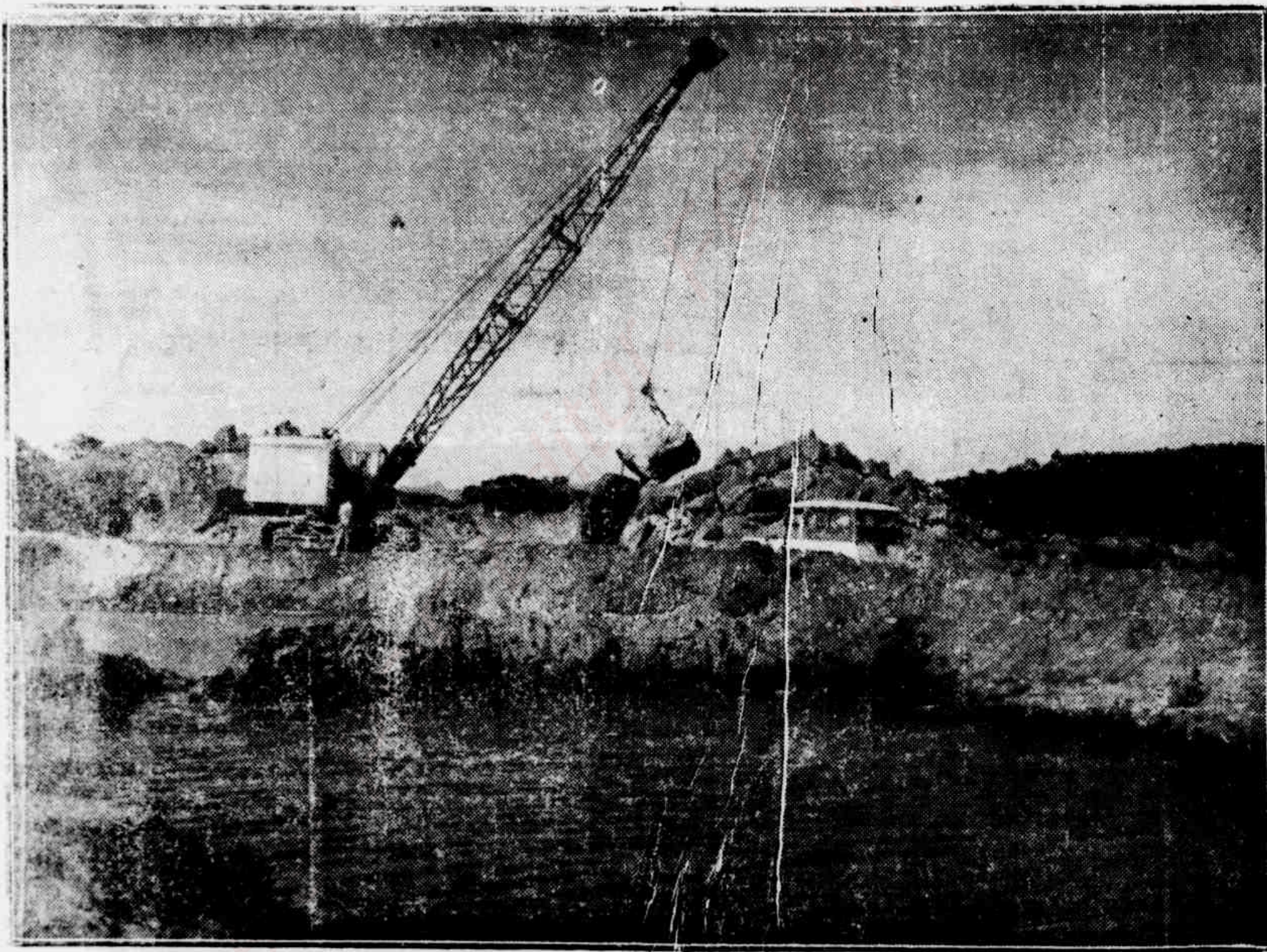
NOVOS RUMOS

SEMANÁRIO POLÍTICO

- AS LUTAS DOS TRABALHADORES
- O MOVIMENTO NACIONALISTA
- A MARCHA DO SOCIALISMO

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

O Chefe do Setor do Espírito Santo
do
DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS E SANEAMENTO
D.N.O.S.



SAUDA os seus colaboradores, amigos
as autoridades federais, estaduais e
municipais e aqueles que lhe envia-
ram mensagem, e
DESEJA que as bênçãos do Natal os
encontre plenos de felicidade, junto
a seus entes queridos.

Ao recuperar novas terras, onde a
cultura e a civilização serão estendidas,
onde o homem erguerá sua morada e
reunirá sua família; ao construir novas
obras necessárias à circulação da ri-
queza e da vida, o DNOS não pode dei-
xar de sentir-se natalino todo o ano por-
que, com o pensamento na felicidade e
no bem-estar do próximo; a todo mo-
mento o profundo sentido de sua missão
encarna o verdadeiro espírito do Natal.

Inconstitucional a Lei 1455 que...

(Continuação da 3ª. página)

mesma era sempre descontado pelo comerciante que adquiria o produto e na hora de o Estado devolver o que havia cobrado ilegalmente, o fez ao recorrente na justiça e não ao produtor. Compradores de café, de madeira e cereais, receberam, graças à falta de critério do Governo, milhares de cruzeiros pertencentes à lavoura.

Oito anos depois, esquecido dos erros passados, volta o sr. Carlos Lindenberg a incidir em falhas idênticas. Mal assessorado, ou de moto próprio — não vem ao caso a indagação — o sr. Lindenberg encetou o ano de 1959 sancio-

nando duas leis que terão o mesmo destino da "taxa de fomento", isto é, serão anuladas na Justiça.

Em nota anterior, mostrei as incongruências insarveis da Lei nº 1455, que legislando substancialmente sobre aumentos de vencimentos de funcionários, criou, de rascão, um novo imposto — sobre transação — e várias taxas. Trata-se de uma lei que, eivada de inconstitucionalidades flagrantes, não resistirá a qualquer recurso judicial.

A outra lei, sancionada no mesmo dia 11 de dezembro, que tomou o nº 1.455 e que eleva para 5% a alíquota do

imposto sobre vendas e consignações, terá o mesmo destino da anteriormente citada. Para encurtar a história, basta recordar que poucos dias antes da aprovação da Lei 1.455, a Assembleia havia rejeitado um projeto do Governo prevendo a elevação do imposto de vendas e consignações. Foi, assim, ferido frontalmente o Art. 24º da Constituição do Estado que reza: — "Os projetos rejeitados não poderão ser renovados na mesma sessão legislativa".

Diante dessa flagrante inconstitucionalidade da lei, como irá proceder o comércio?

De início o comerciante — conforme já percebemos e sentimos na própria carne —

elevou os preços das mercadorias, em consequência da majoração do imposto. Já estamos pagando — nos consumidores — mesmo antes do imposto entrar em vigor. Mais tarde — não há pressa — o comerciante entrará na justiça para receber de volta o imposto, que nós pagamos. O governo, então, para corrigir o que fez errado, criará um novo tributo, e nós pagaremos outra vez... Pagaremos pela incapacidade, pelos deslucros, pelas irresponsabilidades cometidas por políticos que ainda não se aperceberam da existência de um povo que está vivendo horas dramáticas cujas consequências seriam imprevisíveis se não fora a certeza de que havemos de encontrar a solução dentro do processo democrático.

Matagal toma de assalto a Rua Rochedo

Esteve em nossa redação, dias desta semana, a Sra. Maria Gaiba, residente à rua Rochedo, em Garrido, município de Vila Velha, a fim de protestar contra o descaso em que se encontra a rua onde reside.

MATAGAL

Segundo declarou-nos a referida senhora, a rua onde tem sua residência, acha-se completamente abandonada pela Prefeitura de Vila Velha, a ponto de possuir um matagal à altura de cobrir uma pessoa, fato que implica numa ameaça à vida dos moradores devido à possível existência de cobras e outros bicho, peçonhentos.

Os moradores daquela artéria, que não são poucos, e por outras adjacências, têm que se aproveitar, para evitar o mal que está tomando con-

ta de tudo, as pegadas dos veículos que se apressam por ali passar.

VINGANÇA DO PREFEITO TUFFY

Proseguindo em sua condenação ao desprêzo em que se encontra a Rua Rochedo, em Garrido, afirmou dona Maria Gaiba que o Vereador Sebastião Gaiba teria, já por várias vezes, tentado fazer com que a Prefeitura de Vila Velha mandasse limpar e sanear a referida rua, sem conquanto lograr sucesso. "É" que o Prefeito, segundo se comenta no bairro — diz, concluindo, a nossa informante — teria afirmado, que nada faria em benefício da Rua Rochedo porque tinha recebido ali pouca votação.

Cumprir ao Sr. Prefeito Tuffy Nade, contestar ou confirmar os fatos aqui expostos pela Sra. Maria Gaiba.

Escritório Técnico Contabil Ltda

"ESTEC"

Serviços de Contabilidade em geral sob a responsabilidade dos profissionais

Hermógenes Lima Fonseca
Wilson J. dos Santos
Esmeraldino J. de Oliveira
José Augusto Azevedo

Edif. dos Arrumadores 3º s/ 501 — Fone 38-18

Vitória - Espírito Santo

Pioneer Rádio Serviço

Especialista em Reformas, Montagens, Reparações de Alta Fidelidade, Receptores, Transmissores e Círculo Sonoro

Avenida Princesa Izabel, 325
(Ao lado do Cine Jandala)

Vitória

E. E. Santo

CALDEIRA PARA QUEIMAR PÓ DE SERRA

WLADEMIRO RODRIGUES, especialista em montagem de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PÓ DE SERRA, oferece seus serviços.

Preços módicos — Rapidez e garantia

Residência: Rua América, 2º s

JARDIM AMERICA — CARIACICA — E. E. SANTO

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 288 — TELEFONE 44-70

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

Concessionário dos Caminhões

F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Total. 3016

VITÓRIA

E. E. SANTO

Anuncie em **FOLHA CAPIXABA**

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios de Automóveis —

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

Fábrica de Moveis

— DE —

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — O — Jardim América

Cariacica — Estado do Espírito Santo

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confeções Esmeraldas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 22-88

SERÇÃO DE VENDAS — AV. REPUBLICA 183

FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 231

VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 15 — CACHOEIRO DA

ITAPÉMIUM

Açougue CENTRAL

Onde você será melhor servido
De Preferência ao AÇOUQUE CENTRAL — o mais
o seu Açougue

Nos Central, 211 — SÃO TORQUATO
Município do Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE
CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE

ELETRICA DALMACIO

— de —

OLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Consertos de Motores, de Altas e de Baixas
Dinamos — Cargas em Baterias

Rua 18 de Maio, 20 — Fone 21-05

VITÓRIA

E. E. SANTO

1959

1960

AUTOPEÇAS CAPIXABA

Cumprimenta almejando um Feliz Natal
e Prosperidade para o Ano Novo.

Rua Ponte Nova, 105 - Tel. 4690 e 3399 Vitória E. Santo

Quando, há mil novecentos e cinquenta e seis anos, uma estrela brilhava no céu, anunciando o nascimento do Filho de Maria — entrava a humanidade numa nova era de compreensão de sua finalidade sobre a Terra. O Homem-Deus vinha ao Mundo, com a missão de pregar e divulgar a mais certa, a mais simples, a mais sublime de todas as filosofias... a doutrina do Bem e do Amor entre as criaturas, tão claramente enunciada pela voz dos anjos: — "Glória a Deus lá nas alturas e Paz na Terra aos Homens de boa vontade!"

Hoje — decorridos quase vinte séculos — sobrevive entre os homens o fervor pelos ensinamentos cristãos, concretizados na tradição que não morre... na fraternidade que une todos os seres humanos, por ocasião da passagem do Natal. O ódio que separa cede lugar ao perdão que purifica e redime, para congregar todos os filhos de Deus em torno da figura magna do Redentor! Ricos e pobres, amigos e inimigos de outros dias curvam-se diante de Deus, para agradecer-lhe os benefícios e pedir novas bênçãos para si e para seus semelhantes!

Glória a Deus nas alturas e paz na terra entre os homens de boa vontade é o que deseja aos Comerciantes o Serviço Social do Comércio no decorrer do ano 1960.

S. E. S. C.

Na Chefatura de Polícia:

Até Menores Enjaulados Como Feras!

Esteve esta reportagem, no dia de Natal, juntamente com outro representante da imprensa capixaba e um parlamentar, na Chefatura de Polícia, onde tomou conhecimento dos seguintes fatos que passaremos a narrar.

FUGA DE DETENTOS

Dez foram os presos que fugiram no dia 25 de uma das celas da Chefatura de Polícia, onde, em número de três dezenas, eram amontoados como bichos, inclusive quatro menores de idade. Desses dez detentos seis foram recapturados no mesmo dia, ficando o restante em liberdade.

VIOLÊNCIA POLICIAL E TIROS

Alegaram os presos fujões a esta reportagem que foram obrigados a empreender a fuga, quando se achavam no pátio da Chefatura, porque já não mais suportavam a promiscuidade em que se encontravam. Em cela que caberia no máximo oito homens são lançados mais de trinta, inclusive sentenciados que já deveriam ter sido encaminhados à Penitenciária do Estado, onde cumpririam suas penas.

E muitos dentre eles sem motivos plausíveis para estarem presos, fugiram. Contudo, passadas algumas horas, seis foram recapturados, voltando para suas respectivas celas. O retorno dos detentos, porém, se deu com violência. Quando eram introduzidos nas mesmas celas que, juntamente com outros criminosos, anteriormente ocupavam, reagiram, fato que lhes custou acenada violência por parte da escolta da RP e demais guardas a ponto de causar verdadeira revolta nos detentos recolhidos em outras celas que, armados de pratos, garrafas e outros utensílios, vociferando, arremçavam-nos aos policiais. Isto, mais em consequência de uma

dejeição que, segundo os presos, teria feito o tenente Barbosa contra um dos fujitivos.

MENORES COM PRESOS ADULTOS

Juntamente com criminosos adultos, distribuídos pelas celas da Chefatura de Polícia, encontram-se quatro menores. Um tem dezessete anos, outro dezoto e os dois restantes vinte. O de 18 anos já se encontra preso há quase um ano, sem processo formado.

CELAS IMUNDAS E ABAFADAS

As celas da Chefatura de Polícia são as mais imundas possíveis. Sem ar, fétidas e doentias, as celas são uma constante a impulsionar o desejo de liberdade que todos os presos alimentam, particularmente quando esses presos são tratados como verdadeiras feras, indignas das mais comensais considerações por parte das autoridades.

Agora, para que sejam evitadas novas fugas de detentos da Chefatura de Polícia, necessário se torna que as autoridades competentes tomem as devidas providências, tais como as das celas, alimentação, etc. etc..

Amanhã em Salvador:

Seleção Capixaba versus Seleção Baiana

O Estádio da Ponte Nova, em Salvador, será palco, na tarde de amanhã, de sensacional embate pelo Campeonato Brasileiro de Futebol entre as Seleções do Espírito Santo e da Bahia.

O referido encontro vem sendo esperado com grande expectativa pelos desportistas

baianos principalmente depois do sensacional triunfo da Seleção Capixaba sobre a representação de Goiás.

A nossa delegação viajando na sexta-feira última por via aérea para Salvador, encontra-se bem preparada para o sensacional embate de amanhã em Salvador.

Por outro lado, o Seleção Baiano vem precedido de grande cariz, devido a exibição exuberante do E. C. Bahia na "Taça Brasil" derrotando o Vasco da Gama e o Santos, este campeão paulista. Conforme é sabido, a Seleção Baiana é formada à base do E. C. Bahia, atualmente o melhor clube de Salvador, com

jogadores de bastante capacidade técnica, como é o caso de Alencar, Nadinho, e outros, que estarão se defrontando contra o nosso selecionado.

Mas, em caso do nosso êxito vir a reeditar as suas atuações anteriores no presente certame, por certo teremos um grande embate na tarde

de amanhã em Salvador, que está sendo aguardado com grande interesse pelos desportistas baianos e capixabas nesse campeonato que está começando a esquentar.

O NATAL DO MENINO POBRE

— Moço, me dá um dinheiro pra eu comprar um pão.

Voltou os olhos para aquela figurinha, que com voz tão meiga me pede suplicante uma moeda e me deparo com um projetozinho de homem, roupa maltrapilha, pés descalços, na gro e de olhos a brilhar no meio de um rosto sujo.

Nem momento fugaz, porém eterno para nós que tivemos a ventura de uma infância pródiga e feliz, desfilei em minha mente já meio cansada, todas as recordações de minha meninice em épocas de Natal, ou em outras ocasiões quando a criança se regala dos mais chamados piteis e dos mais caros brinquedos. Ali estava diante de mim a encarnação dos meus sonhos há muitos anos atrás. Quanta diferença entre a minha infância e o albor da vida daquele

desgraçado garoto de mãos estendidas para mim!

O meu impulso inicial foi pegar o menino pelo braço e leva-lo para minha casa e regala-lo com o que existisse de melhor em minha mesa, vesti-lo decentemente e devolve-lo aos seus pais. Pelo menos no dia em que toda a humanidade se rejubila pelo nascimento do filho do Criador, ele teria fartura e brincaria como todos os meninos devem brincar.

Valeria a pena saciar a fome do pobrezinho, dar-lhe somente um dia de prazer e fartura, quando depois de poucas horas, ele voltaria para o seu lar pobre e sentiria todo peso da miséria à abater-se sobre a sua cabeça?

Seria um gesto nobre de minha parte, satisfazer um egoísmo doentio para dar vaso

ao meu sentimento de culpa com um ato que só a mim satisfaria, quando milhões de seres pequeninos morrem diariamente por falta de comida e assistência?

Vislumbrei naquele rostinho magro, também, as carinhas de milhares de crianças brasileiras neste Dia de Natal sem pão em milhares de lares. Mães que mais parecem fantasmas, em redor de toscos fogões remexendo ervas à guisa de alimentação para sua prole. Pais aflitos com o futuro incerto de sua família e sem esperanças de um trabalho digno e bem remunerado. Vi também, mãos calosas unidas em prece ao bom Deus, pedindo melhores dias para si e os seus. E a eterna súplica, em que os menos afortunados depositam toda fé. Pobres coitados, não sabem que sobrepondo-se às súplicas, lamentações, choros e rogatões, existe uma força maldita, satânica e cruel que é a exploração do homem pelo homem e de nação por nação.

"A GRANDE VALSA" — No Comercial Futebol Club

Realizou-se na noite do dia 31, uma animada festa do tradicional Comercial Futebol Club, da Ilha do Príncipe, a qual foi dedicada a seu corpo social. Os festejos tiveram início às 20 horas com uma "VALSA DANÇADA PELOS DIRETORES" do simpático club da Ilha do Príncipe.

Folha Capixaba aproveita a oportunidade para apresentar votos de feliz Ano Novo, ao corpo social do Comercial Futebol Club.

O Maior Crime...

(Continuação da 1ª página) Depoitei na mão do infeliz garoto uma cédula e segui absorvido em meus pensamentos. Por toda a parte casais felizes sobriam enormes pacotes e alguém dizia: a minha frente!

O comércio andava muito hoje... e eu baixinho.

"Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade".

O Maior Crime...

(Continuação da 1ª página) berg tomar uma atitude enérgica ao lado do povo. O Governo do Estado, segundo nos consta, tem-se limitado a enviar ofícios e fazer apelos à Divisão de Água para que não autorize majorações de tarifas, mas esse mesmo Governo, quando tem que atuar, autoriza elevações de passagens de bondes e de tarifas de telefone, mesmo com inobservância da lei, conforme já denunciemos, no caso das ligações interurbanas. Com isso, em assim procedendo, fica o Sr. Lindenberg sem autoridade para exigir da Divisão de Água uma atitude oposta à que ele próprio adota quando é chamado a pronunciar-se.

Tendo o Governo falhado, resta ao povo tomar em suas mãos sua própria defesa. E' o que está fazendo o povo de Cachoeiro do Itapemirim através de seus Sindicatos Operários, Associações do Comércio e da Indústria e organizações estudantis. Movimento justo que está contando com o apoio entusiasta do povo e precisa ser ampliado a Vitória e outras cidades do Estado.

Patrulhas Mecanizadas:

No dia 30 próximo passado, no Parque de Exposições Agro-pecuárias do Estado, em Itacibá, município de Caracica, foi inaugurado o serviço de Patrulhas Mecanizadas.

O Arcebispo D. João da Motta e Albuquerque abriu a festividade abençoando o empreendimento.

A seguir, usou da palavra o Sr. Secretário da Agricultura, dr. Pedro Merçon Vieira, explicando a importância da compra efetuada e enaltecendo o empenho dos técnicos em assistir aos agricultores com aquele maquinário. Em sequência teve comentários acerca de como se estabelecerá essa assistência: uma frente no norte com sede em Colatina; outra no centro com sede em Vitória; finalmente outra no sul com sede em Cachoeiro.

Prosseguindo a comemoração, dizendo que não havia mais explicações, a dar sobre o emprego do maquinário, visto o ter feito brilhantemente o dr. Pedro Merçon Vieira, o Sr. Governador do Estado, frisou que aquilo é o objeto de um compromisso feito pelo governo anterior e que, com muito prazer, está cumprindo.

Finalizando a inauguração o Governador movimentou uma máquina niveladora, inaugurando as Patrulhas. Logo após seguiu-se um desfile das potentes máquinas que se movimentarão pelo interior, segundo o lema: produzir muito, com muito menor esforço humano e em menor tempo.

Estavam expostas cinco TL 12 — máquinas valereadeiras e de serviço de irrigação; vinte e cinco HD 6 — para a preparação do solo; seis HD 11 — para serviços pesados nas culturas; duas HD 16 — para destoca em derrubadas.

Já no término das festividades, dirigiu-se aos presentes o Arcebispo D. João da Motta e Albuquerque, apelando para os srs. Deputados no sentido de incentivar aquele empreendimento e que o emprego das máquinas se fizesse com o máximo esmero, atendendo também aos agricultores para o progresso que ele vê, ali, prenunciado. Terminando, rogou aos céus bênçãos ao povo e à comunidade deste Estado, desejando prosperidade em 1960.

Os presentes puseram termo à inauguração brindando o empreendimento que deve ser tido como um dos maiores do ano de 1959, como bem o considerou o Governador Lindenberg.

Roupa Nova no Combate às Relações Com a URSS

(Esta na Terceira Página)

Possível Nova Greve na Leopoldina

Como já era do domínio público, os Ferrovários da Leopoldina paralizaram completamente essa Ferrovia durante 24 horas, entre os dias 22 e 23 de dezembro pp., em advertência ao Governo Federal, — que vem se recusando há vários meses a atender às reivindicações salariais daqueles trabalhadores.

ILEGALIDADES DO GOVERNO

O Governo do sr. Juscelino Kubitschek, em vez de atender às justas pretensões dos Ferrovários da Leopoldina, tomou foi uma atitude incons-

titucional, decretando a ilegalidade do movimento pardiista — o qual apesar disso, alcançou absoluto êxito — ao mesmo tempo em que procurava taxá-lo de subversivo. Indo mais além, o Governo através de uma nota oficial do Ministério da Viação, o entreguista Amaral Peixoto, declarou que não concederia o aumento salarial pleiteado pelos ferroviários e que não concordará com uma nova paralização dos transportes na Leopoldina, considerando de antemão, ilegal qualquer novo movimento pardiista. Pelo raciocínio ou pelo desejo antio-perário do governo, não res-

taria aos ferroviários senão o caminho da conformação em face da fome que campeia nos seus lares.

REPELINDO INSINUAÇÕES

Demonstrando, que os dezoto mil trabalhadores da Leopoldina, não estão dispostos a se submeterem à camisa de força que o Governo quer lhes impingir, e repelindo as caluniosas imputações governamentais que acusavam a greve de subversiva, o Sr. Demétrio de Baptista, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores daquela Empresa, em de-

claração, ao jornal "Última Hora", afirmou, entre outras coisas o que se segue: "Nossas reivindicações são justas. A grande maioria dos empregados da Estrada de Ferro Leopoldina recebe salários de fome, sendo insustentável a situação de miséria em que vivem numerosos lares de ferroviários. Oponho o meu veemente protesto, à insinuação de que teria sido subversiva a greve de advertência de 24 horas deflagrada semana passada".

Prosseguindo declarou ainda aquele líder ferroviário, que os trabalhadores vêm lutando há vários meses, por uma me-

lhoria de salários, tendo nesta luta, esgotado todos os meios de entendimentos, através de comissões e outros recursos, porém sem nenhum resultado prático.

NOVA GREVE

Concluindo suas declarações ao citado jornal, o Sr. Demétrio de Baptista, informou que no próximo dia 5 de janeiro, os ferroviários realizarão uma nova assembléia de seu Sindicato, para decidir na realização de nova greve, caso até aquela data o governo não atenda às reivindicações por eles pleiteadas.